



A RETEXTUALIZAÇÃO NO GÊNERO: UM PROCESSO COMPOSICIONAL NO MEIO EDUCACIONAL?

LA RETEXTUALISATION DANS LE GENRE: UN PROCESSUS DE COMPOSITION DANS L'ENVIRONNEMENT EDUCATIF?

Ana Cátia Silva de Lemos Colares¹
Saniela Lima Oliveira²

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O debate acerca da organização retórica dos gêneros da esfera digital tem ganhado, cada vez mais, espaço no ambiente acadêmico, sobretudo com os avanços das pesquisas sobre o assunto na área da Linguística Textual e as diretrizes de ensino da língua portuguesa. Diante disso, nosso trabalho objetiva investigar processos de retextualização no gênero meme, pois acreditamos que esses processos, aplicados nesse gênero, colaboram com a composição retórica e com os propósitos comunicativos do gênero, amplamente divulgado nas redes sociais, e com o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa. Compreendemos o processo de retextualização como uma operação que interfere tanto na forma linguística quanto no sentido, o que nos levou a acreditar que esse processo pode alterar a composição retórica dos *memes* investigados. A fim de embasar nosso posicionamento, apoiamos-nos em Marcuschi (2010), para tratar do fenômeno da retextualização; no tocante à composicionalidade retórica dos gêneros, seguimos o modelo de Swales (1990) e consideramos os apontamentos de Heimais e Biasi-Rodrigues (2005); já no que concerne ao tratamento dos gêneros da esfera digital, objeto de nossa análise, seguimos as considerações de Araújo (2016) e de Lisboa (2015), que tratam, mais especificamente, do gênero analisado nesta pesquisa. Nossa análise avaliou dez exemplares do gênero meme retirados de uma página do Facebook denominada de “Escreve aí”. Os dados encontrados nos levaram a defender que a composição retórica do gênero desenvolvido na comunidade pesquisada pode depender essencialmente do desenvolvimento de um processo de retextualização.

Palavras-chave: Ensino; gêneros; retextualização.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL-UFC), bolsista Capes, integrante do grupo de pesquisa Gêneros textuais: perspectivas teóricas e metodológicas – GETEME. E-mail: analemoscatia@gmail.com

² Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), integrante do grupo de pesquisa Gêneros textuais: perspectivas teóricas e metodológicas – GETEME. E-mail: saniela1998@gmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No atual contexto social, a internet tem sido uma ferramenta muito útil e necessária para a vida moderna. No tocante às redes sociais, milhares de pessoas utilizam diariamente essas ferramentas para se comunicar e/ou comercializar algum produto, para que, com o avanço dessas práticas, o número de gêneros discursivos também seja ampliado, uma vez que os gêneros são concebidos como reflexos de nossas práticas sociais.

O universo virtual tem nos permitido o acesso a, cada vez mais, variados gêneros, um deles é o *meme*, junção de enunciados verbais e imagens por meio de uma relação dialógica que possibilita a atuação conjunta de duas modalidades textuais para formar uma unidade semântica, em que uma atua em função da outra para produzir sentidos diversos. Se partirmos do pressuposto de que os *memes* têm relação com a ideia de *mimese*, que significa imitação, pode-se afirmar que *meme* é tudo o que é copiado, compartilhado e disseminado pelos integrantes de determinada comunidade discursiva e que servem aos mais diversos propósitos, mas, sobretudo, para divertir os usuários das redes sociais.

Nesse cenário, nossa atenção se volta para um tipo de *meme* que se popularizou em várias redes sociais, mas se destacou na rede Facebook, em diversas versões, e foi divulgado amplamente, principalmente, no final do ano de 2017. Sua composição é formada pela imagem de um pensador, filósofo ou erudito, seguida de uma frase célebre do autor retratado na imagem. No entanto, a fim de ganhar um teor humorístico, característico desse gênero, a frase do autor é retextualizada com termos próprios da nossa época e do universo digital.

2 RETEXTUALIZAÇÃO E ENSINO: O QUE É E POR QUE LEVAR PARA A SALA DE AULA?

Marcuschi (2010) define a retextualização como um fenômeno ou atividade capaz de transformar um “pensamento concreto” em um “pensamento abstrato” a partir do plano da cognição. O autor apresenta as atividades de retextualização como fatores muito presentes nas interações sociais, uma vez que são “usualmente automatizadas” e reverberadas nas sucessivas reformulações. Quando um indivíduo relata determinado



acontecimento de sua vida, um filme ou a aula de um professor, por exemplo, ele está reformulando, recriando e transformando um texto em outro, o que é relacionado à existência da interdiscursividade³ e da intertextualidade⁴ na produção linguística diária.

A partir da concepção de que a língua não é apenas um sistema de regras, mas principalmente uma atividade “sociointerativa”, que transcende o próprio código no sentido de promover flutuações movidas pelos objetivos e condições de realização, a utilização crescente da comunicação, mediada pela internet, proporcionou a ascensão de atividades discursivas diversas reverberadas no surgimento de novos gêneros, como os *memes*. Nesse contexto, as discussões acerca da organização retórica dos gêneros oriundos da esfera digital têm repercutido sobremaneira nas pesquisas da área de Linguística Textual, principalmente com a ascensão das redes sociais como um meio de transpor e de realizar várias modalidades textuais.

Considerando que, nesse ambiente digital, os textos passam por contínuas transformações tanto na forma quanto no conteúdo e se realizam a partir de um gênero de cunho mutável, em consonância com o seu objetivo e o ambiente de execução, apresentamos a concepção de retextualização de Marcuschi (2010) como um mecanismo de análise dos textos gerados nas redes sociais de comunicação, intermediadas pela internet, entre os quais, detivemo-nos no estudo dos *memes*.

A fim de embasar nosso posicionamento, recorreremos à proposta de Swales (1990), para investigar a organização retórica do gênero pesquisado. E como sabemos que todo discurso é permeado de um propósito comunicativo, que determina sua funcionalidade e é determinado pelas condições ou pelo contexto em que são produzidos, a concepção teórica de Swales (1990) foi utilizada porque o objetivo de se produzir um gênero determina seu estilo, seu conteúdo e sua organização. Em nosso caso, consideramos o aspecto transitório dos *memes* como textos produzidos e reproduzidos nas redes sociais.

Esse autor defende a ideia de que o estudo dos gêneros deve estar galgado no ambiente de efetuação, de modo que determine seu propósito comunicativo, isto é, seu

³ Conforme Fiorin (2005, p.165), o termo interdiscursividade se refere às relações dialógicas estabelecidas no processo enunciativo. Como esta pesquisa não investiga esse fenômeno, para saber mais sobre o assunto, confira a obra citada. Ver referências.

⁴ O termo, conforme Fiorin (2005), é relacionado a Bakhtin, no entanto, foi extensamente pesquisado por Kristeva (1974) e refere-se às relações estabelecidas entre textos diversos.



objetivo, como evento comunicativo realizado e reconhecido por uma comunidade discursiva que, para esta pesquisa, denominamos de usuários da rede social Facebook, que se apropriam dos textos e os divulgam.

Assim, pretendemos investigar a organização retórica desse gênero, a fim de demonstrar como o processo de retextualização pode configurar um traço característico dos *memes*, especificamente, os selecionados para esta pesquisa, que visam mesclar a linguagem clássica de renomados autores de séculos passados com a linguagem atual, para garantir o teor cômico do gênero citado.

O fato de os memes selecionados terem essa adaptação linguística é um dos fatores que nos levam a endossar que esse gênero pode ser muito bem apropriado para se abordar em sala de aula, porquanto poderão levar os alunos a refletirem sobre a diversidade linguística e sobre o uso da norma culta da língua portuguesa e suas variantes.

Nossa pesquisa, além de demarcar as características dos processos de retextualização em memes, pretende demonstrar como esse processo pode contribuir para o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa, uma vez que as diretrizes nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecem que o ensino deve colaborar para o desenvolvimento das competências interativa, gramatical e textual, fato que ajuda a apreender a língua materna. Essa relação deve ser, de acordo com os parâmetros, galgada pela compreensão dos mais diversos gêneros, a saber:

Ser falante e usuário de uma língua pressupõe [...] a leitura plena e a produção de todos os significativos, o que implica: caracterização dos diversos gêneros e seus mecanismos de articulação; leitura de imagens; percepção das sequências e dos tipos, no interior dos gêneros; paráfrase oral, com substituição de elementos coesivos, mantendo-se o sentido original do texto (BRASIL, 2000, p.62).

Além de fomentar o ensino de língua portuguesa intermediado pelo uso de gêneros diversos, esse documento salienta a importância do uso das tecnologias para a formação acadêmica e cidadã dos educandos, porque é por meio de recursos tecnológicos que realizamos tarefas comuns do dia a dia, como pagar uma conta, obter informações jornalísticas, entre outras:

A escola deve se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando promover passos metodológicos importantes para a

sistematização dos conhecimentos. Por exemplo: [...] a navegação pela internet pode ser um procedimento sistemático na formação de um leitor que domina os caminhos do hipertexto e da leitura não-linear; o processador de textos pode ser uma ferramenta essencial em projetos de produção de textos que requeiram publicação em suporte que permita maior circulação social (BRASIL, 2000, P.62).

Devido à relevância dada ao ensino de língua portuguesa engajado na compreensão de novas práticas sociais, acreditamos que o trabalho de reconhecimento do gênero meme e dos processos de retextualização envolvidos na elaboração desses gêneros pode colaborar significativamente para o ensino, pois, conforme estabelecido pelos PCNs, é preciso auxiliar o aluno a compreender essas novas formas de comunicação estabelecidas em sociedade.

Assim, estabelecida a importância do estudo dos processos de retextualização para o ensino, passemos a compreender esse processo, para cuja apreensão Marcuschi (2010) estabeleceu critérios e traçou um panorama.

3 PROCESSOS DE RETEXTUALIZAÇÃO

Marcuschi (2010) aborda questões gerais acerca da língua na forma oral e na forma escrita, de modo a oferecer categorias, teorias e sugestões de análise das relações entre essas duas modalidades de executar um texto, concomitantemente à proposição de uma metodologia de tratamento da retextualização.

Com o intuito de apresentar um panorama sobre a concepção de fala e de escrita como atividades que promovem a atualização da língua por meio da interação social e de desenvolver um estudo fundamentado nas diferenças entre essas duas formas de realizar a linguagem e uma análise do processo de passagem de uma para a outra, como uma das maneiras de realizar a retextualização, Marcuschi (2010) esclarece o funcionamento dessa atividade de transformação de um texto em outro com base em algumas concepções globais.

Nesse sentido, a ideia de que a alteração de um texto falado para um escrito implica um processo de retextualização se justifica porque apresenta modificações profundas e não meramente na “textualidade”, o que pode interferir em seu código e em sentido. Como assevera o autor,



[...] para dizer de outro modo, em outra modalidade ou em outro gênero o que foi dito ou escrito por alguém, devo, inevitavelmente, compreender o que foi que esse alguém disse ou quis dizer. Portanto, antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada compreensão. Essa atividade, que em geral se ignora ou se dá por satisfeita e não problemática, pode ser a fonte de muitos problemas no plano da coerência o processo de retextualização (MARCUSCHI, 2010, p.47).

Na passagem da fala para escrita ou de qualquer outra forma de realização da linguagem para uma específica, o autor destaca a importância da compreensão, porque envolve atividade cognitiva no contato com o texto que é imprescindível para que o sentido não sofra grandes modificações ao ser transformado em outro modo de realização textual, cuja falta de compreensão provoca um “falseamento” caracterizado pela falta de coerência no processo de retextualização.

Essas atividades, que consistem em transformar uma modalidade textual em outra, são consideradas por Marcuschi (2010) como fenômenos presentes nas interações sociais, visto que um texto não se apresenta como uma novidade e é, geralmente, movido pela intertextualidade e pela interdiscursividade, ao partir da ideia de que nenhuma fala pode ser considerada completamente nova, porquanto é substancialmente decorrente do já dito, aspecto que retoma a famosa relação dialógica bakhtiniana.

Marcuschi (2010) defende que o indivíduo faz contínuas retextualizações nas atividades de comunicação social, que são realizadas de maneira inconsciente porque já foram automatizadas, sobretudo nas situações de interlocução, o que pode ser notado neste fragmento:

As atividades de retextualização são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos (MARCUSCHI, 2010, p.48).

O autor destaca algumas variáveis “intervenientes” referentes ao processo de retextualização que ratificam que as atividades que obedecem aos diversos tipos de estratégia são conscientes, como no trecho abaixo:

Considerando as quatro variáveis intervenientes, pode-se sustentar que as operações de retextualização na passagem da fala para a escrita são atividades *conscientes* que seguem os mais variados tipos de estratégias. Em certos casos, algumas formas linguísticas são eliminadas e ou introduzidas; algumas são substituídas e outras reordenadas (MARCUSCHI, 2010, p. 55 – grifo do autor).

Nesse sentido, entre as variáveis, está o propósito da retextualização, que parte da perspectiva de que o fenômeno não é indiferente aos seus objetivos e se reflete na concepção de que o nível de linguagem depende da finalidade de transformar o texto. Outra variável é a relação entre o produtor do texto original e o transformador, em que é enfatizado que, na situação em que o texto é transformado pelo próprio autor do texto original, geralmente as interferências são bem mais sensíveis, o que é diferente quando a retextualização é feita por outra pessoa, que busca respeitar o conteúdo do texto original, de maneira que efetue mudanças pequenas, todavia, realiza modificações significativas na forma.

Já a variável referente à relação tipológica trata de questões relacionadas às transformações que partem de um gênero textual para outro e sofrem mudanças acentuadas na forma e no conteúdo. Por último, é colocada a variável que diz respeito aos processos de reformulação, que abrangem questões sobre as estratégias de produção textual vinculadas a cada modalidade de texto.

Marcuschi (2010, p.67) compreende que “[...] relações dialógicas, propósitos do falante, condições de produção, tópico, turno, marcador conversacional, hesitação e correção, entre outras”, revelam-se importantes para o processo de retextualização como um fenômeno que implica procedimentos de substituição, reordenação, ampliação/redução e mudanças de estilo que, por conseguinte, propiciam mudanças no conteúdo.

O autor delinea fatores mais específicos presentes nesse processo de modificação do texto, que seguem uma espécie de gradação:

E difícil precisar quais os limites entre os aspectos linguístico-textuais-discursivos e os cognitivos, mas tudo indica que se trata muito mais de uma separação. O certo é que os conjuntos (A, B, C) sugeridos no Quadro 2 conduzem as operações linguístico-textuais-discursivas como um todo. O aspecto (D) conduz os processos relativos à compreensão

de um modo geral e levam às mudanças mais complexas, como inferências e os possíveis falseamentos (MARCUSCHI, 2010, p.69).

No âmbito das atividades linguístico-textuais-discursivas, estão a idealização, a reformulação e a adaptação, conjuntos A, B, e C, respectivamente, e no campo cognitivo, a compreensão, conjunto D. Este último é de vultosa importância, já que está presente em todo o processo de transformação, inclusive no início, a partir da transcrição, e repercute no texto final. É imprescindível enfatizar que o autor os coloca como etapas que perpassam o texto para ser “retextualizado” e que não é fácil estabelecer uma distinção entre as operações linguístico-discursivas e as cognitivas, pois são realizadas juntas.

O autor esclarece os principais processos de modificação do texto, que vão desde a transcrição até a transformação concreta do texto em outra “ordem” que caracteriza a retextualização. Ele enfatiza que, a depender de fatores como gênero, condições de produção e objetivos, há várias perspectivas para executar esse mecanismo de modificação da “textualidade”.

Nesse sentido, são elencadas as operações recorrentes no processo de transformar um texto em outro seguindo uma ordem específica que, por sua vez, não é considerada como forma definitiva para uma retextualização ser bem-sucedida, porque, como ressalta o autor, elas não precisam ser realizadas em sua completude nem, necessariamente, na mesma ordem apresentada. Dito isso, é relevante compreender o gênero como uma entidade sociocomunicativa e os reflexos dessa premissa para nossa pesquisa, aspecto sobre o qual discorreremos no próximo tópico.

4 O GÊNERO COMO UMA ENTIDADE SOCIOCOMUNICATIVA

O estudo dos gêneros da esfera digital, a partir de seu enfoque como modalidades textuais oriundas das transformações da internet, proporcionou muitas pesquisas na área da Linguística Textual. De acordo com as atividades humanas e os novos contextos de interação social, as novas tecnologias possibilitaram o aparecimento de novos gêneros, que se refletiu em várias modalidades discursivas, com propósitos específicos.

Ao partir do pressuposto de que o propósito comunicativo é um fator demarcador do gênero no tocante ao seu estilo, à composição retórica e ao conteúdo, Swales, na obra *Genre analysis* (1990), assume que as atividades humanas de comunicação estão



intimamente relacionadas a essa concepção. Ao levar em consideração o contexto de interação social na esfera digital, a finalidade do texto leva em consideração substancialmente a condição de produção do discurso que, por sua vez, é marcada pela intensiva transmutação de um estilo em outro, na medida em que a formação de um gênero é estabelecida de acordo com as necessidades dos interlocutores na atividade sociointerativa. Essa assertiva é confirmada neste fragmento:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Tais propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem o conjunto de razões para o gênero. Essas razões moldam a estrutura esquemática do discurso e influenciam e impõem limites à escolha de conteúdo e de estilo (SWALES, 1990, p.58).

Fica evidente que o gênero é considerado como uma classe de eventos comunicativos, a linguagem verbal, um fator significativo e indispensável para que o evento exista, e que a constituição desses eventos se dá por meio do discurso, dos participantes, da função do discurso e do ambiente de produção e recepção do discurso. O autor considera o propósito comunicativo como determinante do gênero porque estabelece sua estrutura e, por conseguinte, tem limitações acerca de suas possibilidades linguísticas e retóricas, de maneira que qualquer mudança no propósito comunicativo implica a existência de outro gênero.

A definição de gênero proposta por Swales (1990) é embasada em cinco critérios de análise: classe de eventos comunicativos; propósito comunicativo; prototipicidade; lógica própria dos gêneros e comunidade discursiva. Desses critérios, segundo Bawarshi; Jo Reiff (2013), dois se destacam: propósito comunicativo e comunidade discursiva. Os dois últimos contribuem bastante para que possamos compreender os memes pesquisados como gêneros, porque, como mencionamos, os memes são amplamente dependentes de uma relação com os participantes de uma comunidade discursiva, podem não ser compreendido fora dela, e seu propósito comunicativo depende muito dessas relações sociais estabelecidas pela comunidade, uma vez que o traço humorístico do gênero *meme* depende do compartilhamento de ideias e de pensamentos afins.



Para interpretar adequadamente esse e qualquer outro gênero, é essencial que reconheçamos os traços destacados por Swales (1990) e endossados por Bawarshi; Jo Reiff (2013), por isso julgamos pertinente que seja abordada em sala de aula a relevância dessas características.

5 O GÊNERO MEME

A emergência de novos gêneros discursivos está estritamente relacionada às esferas de atividades humanas em que determinada comunidade discursiva interage e estabelece uma modalidade textual, à proporção que fornece propósitos comunicativos variados de acordo com as condições de produção e com o estilo. Se partirmos para a atual conjuntura social, os indivíduos estão cada vez mais envolvidos com tecnologias que possibilitam várias maneiras de realizar e de compreender a linguagem.

Nesse contexto, um fruto dessa junção é o que hoje denominamos de “*meme*”, que é compartilhado constantemente por um grande número de pessoas na internet. O termo *meme* pode ser definido como tudo o que é copiado, compartilhado e que se espalha continuamente entre os participantes de determinada comunidade discursiva. A origem desse gênero digital é mostrada neste fragmento:

O termo *meme* aparece pela primeira vez no livro *The selfish gene* (O gene egoísta) de Richard Dawkins, publicado em 1976, em que o autor faz uma analogia entre os termos *gene* e *meme*, uma vez que “*gene*” é a possibilidade biológica da disseminação de características genéticas de um ser para o outro, enquanto “*meme*” é a propagação de uma ideia dentro de uma cultura, a partir de replicadores. (LISBOA, 2015, p.32).

Na dissertação, ‘*Memes jurisprudenciais no facebook do STJ: a constituição dialógica de um gênero verbo-visual*’, Lisboa (2015) aborda o *meme* como um veículo de disseminação de determinada concepção entre os integrantes de uma cultura e que concebe esse gênero com funcionalidade para retratar um acontecimento social que despertou o interesse do público por meio de tons parodísticos, irônicos e humorísticos em textos propagados nas redes sociais. Sobre isso, a autora enuncia:

No entanto, não basta somente que uma foto ou vídeo sejam famosos e compartilhados inúmeras vezes, é preciso que esse *meme* que se espalha na rede traga consigo algum conceito, alguma ideia, ligada diretamente

à sua constituição, especialmente para os usuários de internet e de redes sociais que estão acostumados com a linguagem utilizada virtualmente (LISBOA, 2015, p. 33).

Partindo do pressuposto de que o estilo do texto é o que determina sua composição retórica e é determinado pela situação em que o gênero será utilizado, o contexto cada vez mais visual da internet possibilita a presença não apenas de uma linguagem verbal para se compreender o texto, mas também de imagens que visam introduzir um contexto, expressar a situação em que o texto verbal está sendo produzido.

Neste artigo, optamos por abordar a análise da composição retórica do gênero *meme* a partir do processo de retextualização concebido por Marcuschi (2010). Isso se justifica por causa das atividades de transformação de um texto em outro, que são concebidas por esse autor na construção dessa modalidade textual oriunda da cultura digital enveredada na interação social cada vez mais condicionada ao ambiente mutável e diversificado da internet - o *meme*.

6 METODOLOGIA

A partir do objetivo de investigar as atividades de retextualização aplicadas aos *memes* como processos que auxiliam a composição retórica e os propósitos comunicativos desse gênero, o corpus desta pesquisa é constituído de dez exemplares do gênero *meme*, retirados da página do facebook denominada de ‘Escreve aí’, os quais são marcados pela retextualização como fator determinante do humor, característico dessa modalidade textual.

Antes de analisar esses textos, cabe ressaltar a maneira como Marcuschi (2010) delinea as atividades envolvidas no processo de transformação de um texto em outro, que abarcam mudanças na forma e no conteúdo. Ele as divide em duas categorias: uma implica aspectos linguístico-textuais-discursivos, e a outra envolve aspectos cognitivos.

Marcuschi (2010) delinea os principais procedimentos que garantem que um texto sofra retextualização, que são organizados em sua ordem de realização, partindo do método de idealização, que decorre de eliminações de marcas linguísticas interacionais frequentemente utilizadas nas atividades de transcrição, até chegar à compreensão,

considerada o principal procedimento, pois, segundo ele, para que um texto seja transformado em outro, é necessário compreendê-lo.

A tabela abaixo ilustra a maneira como Marcuschi (2010) organiza as operações responsáveis por modificar e formar um texto por meio de outro. Esse autor enfatiza que, para retextualizar um texto, não é indispensável que todas as atividades sejam efetuadas e, não, necessariamente nessa ordem apresentada. Nossa análise se baseia nas categorias apresentadas no quadro a seguir:

Tabela 1: Operações utilizadas nos processos de retextualização indicadas por Marcuschi (2010)

Aspectos linguísticos-textuais-discursivos			Aspectos cognitivos
(A)	(B)	(C)	(D)
Idealização	Reformulação	Adaptação	Compreensão
Eliminação Completude Regularização	Acréscimo Substituição Reordenação	Tratamento da sequência dos turnos	Inferência Inversão generalização
Operações no código com repercussões no discurso		Operações de citação	Operações cognitivas (compreender não equivale a compreender bem)

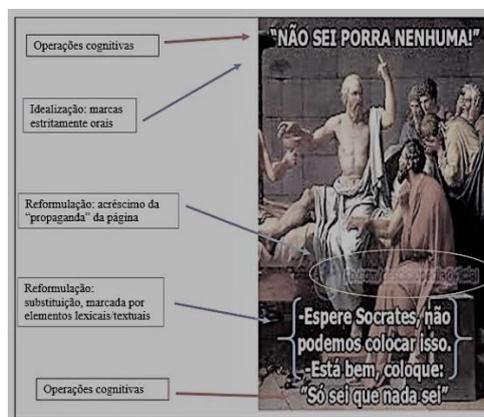
Fonte: MARCUSCHI, 2010, p.56. adaptado pelas autoras.

Foi com base nessas categorias que realizamos nossa análise. A seguir, apresentamos alguns de nossos resultados e análises.

7 ANÁLISES E RESULTADOS: OS MEMES E OS PROCESSOS DE RETEXTUALIZAÇÃO

No primeiro *meme* analisado, foi possível notar que a intertextualidade, como um elemento caracterizado pela presença de outros textos em um texto, não é o único fenômeno presente na composição retórica dessa modalidade textual oriunda da cultura digital, de maneira que é notório o papel da retextualização como mecanismo importante para construir seu propósito comunicativo como um evento aceito e divulgado pela comunidade discursiva componente do local e condição de produção e reprodução - o facebook.

Figura 1



As primeiras operações destacadas na análise são as cognitivas, que figuram a base para a retexualização, uma vez que funcionam como apoio ao implicar não apenas a apreensão de conhecimentos que estão delineados “intratextualmente”, mas também os conhecimentos advindos de inferências realizadas mediante essas apreensões por meio dos saberes prévios e extratextuais acionados pelo contato com o texto, que nos possibilita fazer generalizações e inversões.

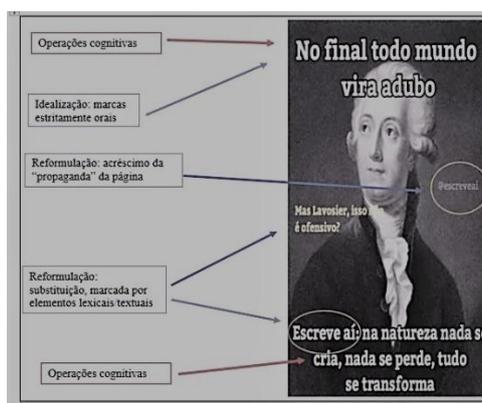
Marcuschi (2010) menciona a necessidade primária dessa operação partindo da ideia de que compreender não é o mesmo que compreender bem. Ele ressalta que a falta de entendimento pode acarretar falseamentos que poderão alterar o sentido do texto. Essa é uma atividade cognitiva que permeia todo o processo de transformação em questão, e isso é notado na análise a partir da presença dessas operações no resultado final das atividades. A importância de se compreender bem, ressaltada pelo autor, assevera nosso ponto de vista de que os processos composicionais dos memes devem ser estudados em sala de aula, pois, como esse gênero é difundido em plataformas muito usadas pelos jovens, facilita a compreensão do processo e auxilia o desenvolvimento da competência leitora e da interpretação.

O segundo procedimento realizado no *meme* é a idealização, que é feita por meio de eliminações de marcas interacionais, como hesitações e partes de palavras, e caracterizada pelo objetivo de regularizar e completar o texto. Isso está presente na análise concomitante à reformulação, outro procedimento destacado nesta abordagem, de modo a propiciar mudanças no estilo do texto sem mudar o conteúdo.

No exemplo acima, a reformulação foi efetuada com o acréscimo de novas palavras para substituírem outras. Isso fica claro quando a expressão “Não sei porra nenhuma” é transformada em “Só sei que nada sei”, a famosa frase de Sócrates, como maneira de inovar e, ao mesmo tempo, de manter a ideia inicial.

Nessa transformação, são introduzidas marcas linguísticas para fazer referência a ações que descrevem e apresentam a condição em que o texto é modificado pela presença da expressão “Espere, Sócrates, não podemos colocar isso. Está bem, coloque: [...]”, que funciona como mecanismo responsável por relacionar um discurso usual no cotidiano ao que foi pronunciado há décadas, atualizando-o e possibilitando compreender a fala da personagem histórica a partir de um contexto diferenciado e, de certo modo, mais esclarecido.

Figura 2



Na análise desse meme, também são notadas algumas das principais atividades de retextualização para estabelecer o sentido e o propósito comunicativo do texto. Como só apresenta mudanças no *registro*, o que exige um esforço cognitivo mais acentuado, a transformação efetuada nessa modalidade textual é concretizada mediante a transposição da fala do cientista Lavoisier para uma fala totalmente “oralizada”, porquanto apresenta uma expressão originária de falas do cotidiano, a fim de proporcionar um link entre os dois discursos para professar uma única ideia, uma ratificando a outra, por meio de um procedimento parafrástico evidenciado por mudanças no estilo do texto, o que se relaciona com o que Marcuschi (2010) chama de transmutação do registro.



Nesse sentido, as operações de transformação são feitas por meio de substituições lexicais. A reformulação acontece com a adição de referências que notificam o contexto da produção, isto é, a marca da página do facebook responsável pelo *meme* e expressões que evidenciam e descrevem o processo de modificação, o que funciona como uma espécie de introdução e justificativa para reescrever a fala, “No final, todo mundo vira adubo” para “Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, como uma espécie de paráfrase, que atualiza a ideia inicial partindo de uma construção que renova a estrutura sintática e apresenta novas opções léxicas, objetivando mais formalidade e compreensão.

Essa reescrita é efetuada por meio do processo de apropriação da fala do outro, isto é, a construção do *meme*, e se realizou por intermédio da adequação da fala de Lavoisier ao contexto e ao propósito comunicativo deste texto, de maneira que o discurso dessa figura histórica passou a compor e a complementar o sentido geral do *meme*.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a retextualização ser um fenômeno linguístico muito presente na análise dos *memes* integrantes do corpus desta pesquisa, esse tipo de transformação de um texto por meio de um já existente não é uma particularidade de todos os *memes* oriundos da esfera digital, pois, como podemos atestar em nossa investigação, esse procedimento de retextualizar um aforismo para formar um novo propósito comunicativo, como elemento predominante na composição retórica dessa modalidade textual, é característica da página do facebook “Escreve aí”, que se apropria de máximas de diversas esferas sociais, faz adequações e proporciona uma nova compreensão.

Além disso, por mais que o hibridismo formado pela relação dialógica entre uma linguagem verbal e outra imagética seja muito presente nos *memes*, nos textos selecionados para esta pesquisa, a imagem não foi analisada como um fator que influencia a construção do conteúdo e, por conseguinte, do humor desse texto, de modo que a atualização do sentido a partir da apropriação mediada pela estilização e a consequente proposição de uma nova apreensão de alguns discursos de personagens históricas



importantes, por meio da retextualização, foram os principais mecanismos causadores do aspecto cômico do *corpus* deste trabalho.

Os dados encontrados na página do Facebook 'Escreve aí' levaram-nos a defender que a composição retórica do gênero desenvolvido na comunidade pesquisada pode depender essencialmente do desenvolvimento de um processo de retextualização. É importante salientar, ainda, que compreender esse processo de composição retórica, mediado pela retextualização, é uma forma de colaborar para o desenvolvimento dos alunos em aulas de língua portuguesa, uma vez que a leitura e a escrita dos mais diversos gêneros, conforme os PCNs, deve ser estimulada, para que eles identifiquem os mais variados estilos.

Enfatizamos que investigar a influência desse processo em outros *memes*, oriundos de outras páginas da rede social mencionada, pode colaborar para que esse fator seja aceito como um elemento constituinte da composição retórica desse gênero. Além disso, em investigações futuras, é importante pesquisar sobre a influência das marcas de linguagem visual para a composição desses gêneros.

RESUMÉ

Le débat sur l'organisation rhétorique des genres numériques a de plus en plus gagné de la place dans l'environnement universitaire, en particulier avec les avancées de la recherche sur le sujet dans le domaine de la linguistique textuelle et les principes directeurs de l'enseignement de la langue portugaise. Par conséquent, notre travail vise à étudier les processus de retextualisation dans le genre même, car nous pensons que ces processus, appliqués dans ce genre, collaborent avec la composition rhétorique et les objectifs de communication du genre, largement diffusés dans les réseaux sociaux, en plus de collaborer au développement de Langue portugaise. Nous comprenons le processus de retextualisation comme une opération qui interfère à la fois dans la forme linguistique et dans la signification, ce qui nous a amenés à croire que ce processus peut altérer la composition rhétorique des mêmes étudiés. Pour fonder notre positionnement, nous nous appuyons sur Marcuschi (2010) pour le traitement du phénomène de la retextualisation; en ce qui concerne la compositionnalité rhétorique des genres, nous suivons le modèle de Swales (1990) et considérons également les notes de Heimais et Biasi-Rodrigues (2005); (2016) et Lisbonne (2015), celui-ci traitant plus spécifiquement du genre analysé dans cette recherche. Notre analyse a évalué 10 copies du genre meme tirées de la page Facebook intitulée "y écrit". Les données trouvées nous ont amenés à affirmer que la composition rhétorique du genre



développée dans la communauté étudiée peut dépendre essentiellement du développement d'un processus de retextualisation.

Mots-clés: l'enseignement; genre; retextualisation.

REFERÊNCIAS

- BAWARSHI, A; REIFFE, J.M. *Gênero: história, pesquisa e ensino*. Trad. de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000.
- FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. *Bakhtin outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p.161-194.
- HEMAS, B; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- LISBOA, V.L. *Memes jurisprudenciais no Facebook do STJ: a constituição dialógica de um gênero verbo-visual*. 2015. 107f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2015.
- MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SWALES, J.M. *Genre analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge: 1990.